

O ensino de música nas escolas públicas municipais da área rural dos Barreiros/PE

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

José Davison da Silva Júnior
Instituto Federal de Pernambuco – Campus Barreiros – davisonjr@gmail.com
Universidade Federal da Bahia

Resumo: A música na escola é uma temática de grande interesse, especialmente após a promulgação da Lei 11.769/2008. A formação musical, os conteúdos musicais e as concepções dos professores são aspectos importantes a serem tratados. Tais questões são abordadas neste trabalho através de uma pesquisa qualitativa e descritiva, a partir da caracterização do contexto educacional da área rural dos Barreiros, município de Pernambuco. Ao final, concluímos a importância de oferecer formação continuada para os professores que atuam na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Música na escola. Educação infantil e fundamental I.

Music teaching in public schools in the rural area in Barreiros / PE

Abstract: Music in schools is a topic of great interest, especially after the promulgation of the Law 11.769/2008. The musical formation, the musical content, and teachers' conceptions are important aspects to be addressed. These issues are addressed in this work through a qualitative and descriptive methodology, from the characterization of the educational context of rural Barreiros, city of Pernambuco. Finally, we conclude highlighting the importance of providing continuing education for teachers working in kindergarten and the early grades of elementary school.

Keywords: Music at school. Kindergarten and early elementary education.

1. Música na escola

A música na escola é um tema que tem gerado muitos debates e discussões (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009). Algumas questões tratadas podem ser resumidas em quem ensina música na escola, como a música tem sido utilizada e como os professores entendem a presença da música na escola. Para compreender essas questões em um contexto específico propusemos a pesquisa que é descrita neste trabalho.

A partir da lei 11.768/2008, a música deve estar presente em toda a educação básica. Concentraremos nossa atenção para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, pois além de ser o local onde os docentes entrevistados na pesquisa descrita neste trabalho atuam, também constituem o espaço que gera maior atenção por não exigir a presença de um professor especialista em música.

O professor que atua na educação infantil e trabalha com música é formado no curso de Pedagogia e alguns, ainda, no Magistério, formação mínima tratada na Lei de

Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (BRASIL, 1996). Esse professor “apesar de trabalhar com música na escola, não têm recebido formação musical durante sua preparação profissional, seja no ensino superior ou no ensino médio (magistério)” (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009, p. 37).

A Resolução nº 7, de 2010 determina que, do 1º ao 5º ano, o ensino de Arte poderá estar a cargo do professor referência da turma ou de professor professores licenciados nos respectivos componentes (BRASIL, 2010). Ou seja, a legislação vigente não garante uma formação musical para os professores que trabalham com música na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Segundo Esperidião (2012), a formação musical do professor que atuará na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental pode ocorrer como disciplina em cursos de Pedagogia, que possibilitam ao futuro pedagogo vivenciar conteúdos específicos de música, ou em ações colaborativas e sistemas de parcerias, oferecendo cursos de capacitação em educação musical pelas secretarias estaduais ou municipais de educação, juntamente com instituições públicas de ensino. Para os professores que já atuam na escola, é possível obter formação musical através da segunda opção, ou seja, ações colaborativas e sistemas de parcerias.

Mesmo aqueles professores responsáveis pela educação de crianças que não possuem formação musical, utilizam a música em sua prática docente (FIGUEIREDO, 2004), gerando defasagem no trabalho com a música, quando comparado com as demais áreas do conhecimento (BRITO, 2003). Essa defasagem pode ser vista na utilização da música com objetivos alheios ao desenvolvimento de sua própria linguagem, com a utilização de canções imitadas pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, 1998).

Ao tratar sobre concepções e vivências de professores do ensino fundamental, Souza et al. (2002, p. 58) categorizam “as justificativas fornecidas pelas professoras para inclusão da música no currículo escolar, bem como o que elas acreditavam que deveria ser a principal meta da educação musical” em 1) música como terapia; 2) música como auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas; 3) música como mecanismo de controle; 4) música como prazer, divertimento e lazer; 5) música como meio de transmissão de valores estéticos; 6) música como meio de trabalhar práticas sociais e valores e tradições culturais dos alunos; e 7) música como disciplina autônoma.

2. Desenvolvimento da pesquisa

Optamos por desenvolver uma pesquisa qualitativa e descritiva, com o objetivo de compreender o ensino de música nas escolas públicas municipais da zona rural dos Barreiros/PE, caracterizar o perfil do docente que ensina música nessas escolas, identificar os conteúdos, formas de avaliação e ações desenvolvidas pelos docentes no ensino de música, analisar as tendências pedagógicas na prática escolar e as justificativas para o ensino de música nas escolas.

A escolha das escolas da área rural como local da pesquisa deu-se pelo fato dessas escolas localizarem-se em regiões de difícil acesso, como engenhos distantes da área urbana. Os objetivos da pesquisa somaram-se ao desejo de verificar se as escolas da área rural dos Barreiros teriam os mesmos dados contidos na literatura da educação musical sobre música na educação básica e também contribuir com a melhoria da realidade da educação no município.

Para compreender a realidade das escolas da área rural dos Barreiros utilizamos entrevistas semiestruturadas com os professores e professoras que ensinavam nessas escolas. Contamos com o apoio da Secretaria de Municipal de Educação, a qual disponibilizou um servidor da prefeitura para nos acompanhar em cada escola, pois o acesso não era fácil.

Das 28 (vinte e oito) escolas municipais existentes na área rural, conseguimos visitar 20 (vinte) escolas, fazendo entrevistas com todos os docentes dessas escolas. As escolas que fizeram parte da pesquisa tinham como características oferecerem a educação infantil e o ensino fundamental I (1º ao 5º ano) em classes multisseriadas.

O roteiro da entrevista semiestruturada teve a seguinte estrutura: 1) Formação; 2) Formação musical; 3) Papel da escola; 4) Sobre o ensino da música: o que ensina, como ensina; 5) Relacionamento professor-aluno; 6) Como o aluno aprende; 7) Como avalia o aluno; 8) Justificativas para o ensino de música na escola.

Os dados obtidos nas vinte entrevistas semiestruturadas foram transcritas e analisadas a partir da análise de conteúdo e do referencial da educação musical. Bardin (2008) define a análise de conteúdo como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a conteúdos e continentes extremamente diversificados.

3. Resultados e discussão

A partir das falas dos professores e professoras que atuam nas escolas municipais da área rural dos Barreiros, surgiram as seguintes categorias temáticas: 1) formação geral e musical; 2) papel da escola; 3) relação professor-aluno; 4) aprendizagem do aluno; 5)

avaliação; 6) uso da música; 7) repertório utilizado; 8) justificativas para o ensino de música na escola. Devido à extensão do trabalho, apresentaremos apenas as categorias: 1) formação musical; 2) uso da música; 3) repertório utilizado; e 4) justificativas para o ensino de música na escola.

1 – Formação musical

Dos 20 (vinte) professores e professoras entrevistados, apenas dois deles informaram que tinham participado de capacitações em Música. Os outros docentes relataram que não tinham formação nem conhecimento musical.

Não, só, assim, capacitações [...]. Ele trabalhou muito, assim, música na educação infantil. Só me lembro dessa (P5).

Não, só pelas capacitações que a gente tem, né? Aí trabalha música, assim, a gente vai trabalhando nesse termo, mas formação de música mesmo, conhecimento, a gente não tem (P14).

Na formação da gente eles nunca incluem música (P10).

Ao tratar sobre a formação musical de professores da educação infantil, Beyer (2003) fala da pouca formação musical desses professores, enquanto Diniz e Del Ben (2006), ao relatar os dados de pesquisa sobre a música na educação infantil no município de Porto Alegre, mostram que mais da metade das professoras afirmam ter passado por algum tipo de ensino formal de música.

A realidade de cada município é diferente, dependendo em grande parte de ações de educadores musicais. Em iniciativa recente, Mendes e Carvalho (2012) ofereceram um curso de aperfeiçoamento em educação musical para os professores da rede pública de educação básica. Grande parte dos professores que estão atuando na educação básica depende de cursos e capacitações oferecidos pelas secretarias de educação ou instituições de ensino para se capacitarem no ensino de música na escola.

2 – Uso da música

O uso da música é frequente por todos os professores entrevistados e as atividades realizadas são a audição musical e o canto.

Em CD, DVD, musicinhas infantis e música que tem em livros, aí a gente canta (P4).

Cantando muquinhas pros alunos. Músicas infantis porque aqui não tem som (P5)

[...] Aqui na escola tem uma coleção que chegou. A gente utiliza porque todos os dias a gente tem obrigação de cantar com eles. Tem uns dias que a gente deixa passar, assim, aí eles cobram: “tia, e a música?” (P9).

[...] eu tiro uma música pra eles trabalharem, mas as vezes eu nem sei cantar, aí fica difícil eu trabalhar com a música. Eu sou ruim que só pra cantar (P10).

A gente inicia a aula. Todos os dias tem canto, mas a gente não tem uma preparação para uma aula. Aula de música não, mas a gente sempre utiliza, durante a aula de português. A gente trabalha com música (P15).
O DVD pra eles ouvirem, depois eles cantam. Depois eles param, copiam do quadro. A gente vê algumas palavras que tem pra eles procurarem no quadro, no CD (P17).

A presença da música na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental tem sido frequente. Bellochio e Figueiredo (2009, p. 37), ao tratar sobre a presença da música nos referidos níveis de ensino, comentam que “muitas dessas atividades musicais realizadas são desenvolvidas sem uma perspectiva longitudinal e uma fundamentação clara”.

A realização de atividades musicais concentradas na audição de música e no canto é reflexo da falta de formação dos professores e professoras. Beyer (2003) comenta que executar canções infantis e folclóricas é, talvez, a prática musical mais difundida nas escolas. Brito (2003) enumera como atividades da linguagem musical na educação infantil, o trabalho vocal, jogos envolvendo som, movimento e dança, jogos de improvisação, construção de instrumentos, apreciação musical, entre outras.

3 – Repertório utilizado

Aparece nas falas a utilização de músicas infantis, especialmente cantigas de roda, durante as aulas.

Músicas de cantigas de rodas. Músicas que devem ser usadas em sala de aula. São esses gêneros que eu costumo usar (P2).
Sim, eu canto cantiga de roda, ciranda cirandinha. Essas músicas (P7)

Como a prática docente dos entrevistados e entrevistadas concentra-se na educação infantil, as músicas infantis compõem a maior parte do repertório utilizado. Vale destacar que o repertório de canções infantis, além de ser cantado pelos professores e professoras, é escutado através de CDs oferecidos como recurso didático pela secretaria municipal de educação.

Também aparece a música evangélica como repertório utilizado.

Antes de começar as aulas eu canto músicas evangélicas que eles cantam na igreja. Eu também sou evangélica, aí eles cantam aqui na escola (P3).

O uso de música de evangélica é definido pelo gosto musical da professora e pela sua percepção que esse repertório faz parte do cotidiano de seus alunos. Segundo Souza (2000), é importante que as experiências musicais dos alunos estejam associadas às suas

experiências sociais de mundo. Essas experiências são compostas pelas músicas que os alunos escutam fora da escola.

4 – Justificativas para o ensino de música na escola

Podemos perceber que os docentes justificam o ensino de música na escola através de três núcleos de sentido. Utilizamos as categorias descritas por Souza et al. (2002). No primeiro núcleo de sentido a música na escola é utilizada como terapia.

Acho que é para relaxar para começar a aula[...] (P2).

Porque eu acho que a música, ela sensibiliza as pessoas [...] (P15).

Segundo os docentes, a música é importante porque relaxa e sensibiliza os alunos. Essas justificativas mostram os fins terapêuticos da música e não a compreensão da música como uma área de conhecimento. No contexto da Musicoterapia, a música é um meio para alcançar objetivos terapêuticos (BARCELLOS, 2004), mas no contexto educacional a música é entendida como linguagem musical a ser conhecida pelo aluno. O fato da educação infantil ter como finalidade o desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 1996), não coloca os fins terapêuticos como objetivos imediatos da educação musical.

No segundo núcleo de sentido, a música é concebida como prazer, divertimento e lazer, como vemos nas falas abaixo.

A música, ela faz parte da recreação. Tragam seus hinos pra gente louvor, aí vem musiquinhas, pequenas cantigas de roda (P4).

Se você encher o quadro de atividades eles não vão querer escrever. E a partir do momento que você brinca, eles nem observam que é muito [...] (P13).

A música também é justificada como auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas.

Assim, geralmente algumas atividades, pra trabalhar melhor o conteúdo a gente usa uma musiquinha, um texto e o texto a gente vê que é uma musiquinha, por exemplo [...] (P16).

[...] a música também incentiva muito o aluno a aprender [...] as vezes eu digo assim: ‘gente procura na música os encontros vocálicos das palavras’ [...] (P19).

Para os professores e professoras, a música auxilia na abordagem do português, ao serem trabalhadas músicas com textos nos quais estejam presentes os conteúdos específicos daquela disciplina. Hentschke Del Ben (2003, p. 183), ao compartilhar os dados de uma pesquisa que procurou investigar concepções e ações de professores de ensino fundamental, comentam que “as justificativas apresentadas pelas professoras parecem tomar como base a

ideia de que o ensino de música nas escolas deveria servir a algum fim que não ela própria”. Essas mesmas concepções são vistas nas falas apresentadas pelos docentes de nossa pesquisa, justificando a presença da música por outros aspectos e não pela importância do desenvolvimento dos conhecimentos musicais pelos alunos.

5. Considerações finais

Uma breve análise da legislação educacional que trata do ensino da música na escola pode levar a ideia que a música está garantida na educação básica. No entanto, Penna (2010) comenta que a legislação é uma mediação de uma situação real e aquela que é proclamada como desejável.

Nesse sentido, não podemos afirmar que a educação musical é desenvolvida nas escolas, mas sim que existe a presença da música, principalmente na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, onde não há a obrigatoriedade um professor especialista em música.

A literatura da educação musical oriunda de pesquisas revelam que a música está presente na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Geralmente os professores não têm formação musical e utilizam o canto como atividade musical. As justificativas sobre a presença da música variam da música como terapia, como auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas ou como prazer, divertimento e lazer. Essas informações foram confirmadas na apresentação da pesquisa descritiva realizada nas escolas públicas municipais da zona rural dos Barreiros/PE.

Uma alternativa para sanar a falta de formação desses professores que atuam com música na escola é estabelecer ações colaborativas e sistemas de parcerias entre as secretarias de educação e as instituições de ensino, envolvendo a presença de educadores musicais na capacitação dos professores. Pretendemos agir nesse sentido, a partir do conhecimento da realidade da presença da música nas escolas, caracterizada nesse trabalho.

Referências

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. *Musicoterapia: alguns escritos*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2004.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Edição revista e actualizada. Lisboa: Editora 70, 2008.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Cai, cai balão ... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. *Música na educação básica*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 36-45, 2009.

BEYER, Esther. Reflexões sobre as práticas musicais na educação infantil. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (orgs.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 101-112.

BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 27 jan 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. v. 3 Brasília: MEC/SEF, 1998, p.44-76.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010*. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 dez. 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992> Acesso em 27 jan 2013.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

DINIZ, Lélia Negrini; DEL BEN, Luciana. Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 15, p.27-37, 2006.

ESPERIDIÃO, Neide. *Educação musical e formação de professores – suíte e variações sobre o tema*. São Paulo: Globus, 2012.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, p. 55-61, 2004.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (orgs.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 176-189.

MENDES, Jean Joubert Freitas. Ações para a implementação do ensino de música na escola: uma experiência no município de Natal/RN. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 28, p. 118-130, 2012.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2 ed. rev e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SOUZA, Jusamara (org.) *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane; OLIVEIRA, Alda de; DEL BEN, Luciana; MATEIRO, Teresa. *O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Séries Estudos 6. Porto Alegre: PPG-Música/ UFRGS, 2002.